

Os caminhos e desafios da Assessoria Técnica Popular no **CONJUNTO JOSÉ MONTEIRO SOBRAL** em Laranjeiras-SE

CONTEXTO

O Conjunto José Monteiro Sobral, conhecido por Salinas II, foi construído por meio do programa “Casa Nova, Vida Nova” no povoado de Salinas, a cerca de 2 km do centro de Laranjeiras. Em 2013, as 210 moradias foram entregues à população já em situação precária: inacabadas; sem esgotamento sanitário, pinturas e revestimentos; áreas destinadas a equipamentos públicos vazias; iluminação pública deficitária; e com problemas de acessibilidade. Em 2019, dados de um agente de saúde atuante no território indicavam 216 famílias e 800 moradores, sendo em sua maioria: mulheres, pretas ou pardas; jovens com idade entre 11 e 20 anos; trabalhadores informais; desempregados e/ou beneficiários de programas sociais.

O primeiro contato do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe (DAU/UFS) com o Conjunto ocorreu em 2017, a partir de uma visita de reconhecimento dos assentamentos precários existentes em Laranjeiras, onde o curso é sediado. Desde então, a área vem sendo objeto de reflexões e ações em diversos formatos: desde disciplinas da graduação e eventos de extensão junto ao Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) Trapiche, até sua consolidação como projeto

de extensão em 2020. Os depoimentos dos moradores desenhavam um território abandonado por agentes do estado, sem identidade, com poucas relações de vizinhança e violento.



PLANO DE AÇÃO

Nossa atuação enquanto assessores técnicos derivou dessa relação prévia do DAU/UFS com o território. Entendemos que a mobilização coletiva e o estímulo de interações entre os moradores são peças fundamentais para que estes possam assumir papéis ativos nas transformações socioespaciais da comunidade, reconhecendo a potência da luta coletiva. Pelo grande número de crianças e jovens adultos no Conjunto, enxergamos o apoio à proposta de intervenção já existente — a instalação de equipamentos para o público infantil na Praça do Meio — como uma importante ação mobilizadora e catalisadora de conexões entre os moradores.

A multidisciplinaridade norteou o projeto, com a consolidação de uma equipe formada por moradores, professores, EMAU Trapiche, alunos extensionistas dos departamentos de Arquitetura e Urbanismo e de Comunicação Social da UFS. A equipe também agregou articuladoras comunitárias, agentes de saúde atuando no Conjunto e a elaboração de cartilhas educativas de prevenção.



No semestre seguinte, nossa equipe se inscreveu no I Desafio Universitário pela Primeira Infância, realizado pela Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP). Este edital visava promover um melhor desenvolvimento durante a primeira infância por meio de cidades mais sustentáveis e amigas das crianças, e de relações de parentalidade mais saudáveis. As três propostas vencedoras receberiam 10 mil reais e mentorias para a implementação das iniciativas no primeiro semestre de 2021. Nossa proposta de construção de parte da Praça do Meio foi vencedora. As mentorias e o prêmio foram fundamentais para a execução das ações.

METODOLOGIA DE APROXIMAÇÃO

O plano de trabalho desenvolvido para atender ao edital da ANUP foi dividido em três eixos: o desenvolvimento do projeto, a execução da obra e a comunicação, enfatizando, por um lado, o processo presencial de escuta e aproximação com as famílias e, por outro, a autogestão e o mutirão como princípios norteadores da iniciativa. Contudo, com o prolongamento da pandemia, o plano precisou adotar metodologias “híbridas”. Priorizamos as ações remotas, sem excluir ações presenciais pontuais, em sua maioria realizadas por interlocutores da própria comunidade e seguindo os protocolos sanitários.

Assim, elaboramos um plano para ampliar a comunicação interna e externa à comunidade, com o compartilhamento do desenvolvimento do projeto, a desconstrução de estigmas, a construção de



AUTORES: Ana Cláudia Aragão de Carvalho Andrade e Ueslei dos Santos Souza

TUTOR: Daniel Marostegan e Carneiro

CO-TUTOR: Márcio da Costa Pereira

COMUNIDADE: Conjunto José Monteiro Sobral, Laranjeiras, Sergipe

484 MORADORES ENVOLVIDOS

ACESSE O TRABALHO COMPLETO AQUI



novos olhares e a valorização da cultura local. Este plano de comunicação foi realizado em parceria com os alunos extensionistas de Comunicação Social. Numa adaptação da metodologia “Poema de desejos” para a realidade de isolamento social, organizamos um concurso de desenhos, objetivando a escuta e a integração das crianças do Conjunto no processo de concepção projetual. Após receberem um kit com materiais de desenho, as crianças, com o auxílio de seus cuidadores, foram convidadas a desenhar com base na pergunta: “Se esta praça fosse minha, como faria ela brilhar?”. Em seguida, foram enviados registros, em foto ou vídeo, para o grupo do projeto. O intuito era captar as percepções das crianças sobre o espaço público, para fomentar a criação de uma prática cotidiana que incluía a presença dessa faixa etária, seu olhar crítico enquanto moradores e sua participação social.



Espaço Multiuso

Em julho de 2021, promovemos um autorreconhecimento dos moradores do Conjunto, para georreferenciar as residências e obter informações sobre as famílias. Utilizamos a ferramenta *Vicon SAGA*, que possibilitou a aplicação dos formulários via smartphone, o armazenamento de fotos das fachadas e a geração automática de relatórios e gráficos. Estas informações foram utilizadas na elaboração do projeto, apresentado à comunidade numa reunião aberta, no final de novembro de 2021. Com o abrandamento da pandemia, este foi o primeiro encontro presencial direcionado a todos os moradores do conjunto desde abril de 2020.



“Ainda que as ações do projeto de extensão tiveram que ser adaptadas ao modo remoto, ou que não tenham sido da forma que o grupo

tinha pensado inicialmente, está fazendo sentido. As crianças ainda fazem uso da praça.”

Juliane Santos, moradora



No mês seguinte, realizamos uma oficina para encerrarmos o ciclo de atividades da assessoria técnica, integrando os arquitetos residentes, os moradores e demais membros da equipe. A metodologia de ação tinha proposto que todo o processo fosse elaborado coletivamente, mediado pelas pedagogas e pelos assessores técnicos. A oficina iniciou-se com um cortejo pelas ruas do Conjunto, reforçando o convite à participação dos moradores. Posteriormente nos reunimos na praça para um momento de sensibilização sobre a importância do processo participativo. A programação contemplou: (1) a implantação de três brinquedos projetados pela equipe e executados por um marceneiro colaborador; (2) a implantação de duas coberturas de sombrites; (3) a construção de outros dois brinquedos e mobiliário com materiais recicláveis e de baixo impacto ambiental cedidos pela UFS; (4) o plantio de mudas; e (5) atividades de recreação infantil.

REFLEXÕES

A realização deste trabalho permitiu projetar espaços públicos infantis, buscando formas de incluir as crianças no processo de concepção. Além disso, o caráter multidisciplinar adotado nas ações teve um papel pedagógico positivo, pois permitiu aos residentes e estudantes extensionistas aprenderem novas formas de discutir a cidade e práticas alternativas de se fazer arquitetura. Ampliaram, assim, suas atuações profissionais, incorporando aspectos essenciais sobre a primeira infância e sobre a luta pelo direito à cidade.